

O MONARCHISTA

14:43

Publica-se todas as semanas a 82000 por anno e 52000 por 6 mezes. As publicações serão pagas a 100 rs. por linha. Os Srs. assignantes terão a seu favor 20 por cento de qualquer publicação que nos remetterem, que não fôr de interesse geral, e gratis um annuncio até 20 linhas.

Não aceitamos artigos injuriosos, nem assignados por—testas de ferro.

ANNO V.

(MINAS)

CAMPANHA, 9 DE JULHO DE 1876.

N. 28

O MONARCHISTA

Campanha, 9 de Julho de 1876.

Porque subio ao poder o partido conservador?

Quando subio ao poder o ministerio 16 de Julho, presidido pelo Sr. visconde de Itaboraí, todos sabem em que circumstancias se achava o paiz nessa occasião. A guerra do Paraguay, que havia esgotado todo erario dos cofres, que disimava e consumia grande numero de vidas e de vidas preciosas, cada vez mais nos comprometia com sua assustadora prolongação. O Sr. Zacharias reconhecendo a impotencia dos elementos liberaes para arcar com as difficuldades da situação, posto que um tanto tarde, recorreu ao partido conservador e delle se destacaram os vultos necessarios que devião, animados pelas glorias transcendentis de seu brilhante passado, ir vingar a patria ultrajada, e dar novo realce a historia brasileira. Caxias para o commando do exercito e Inhauma para o da armada forão medidas, que, se bem que demasiado proteladas, honrão o ministerio Zacharias e bastante para convencer o paiz inteiro, que a salvação da nação era impossivel com os recursos exclusivos do partido liberal.

Não queremos dizer com isto que seria a má vontade ou a falta de patriotismo a norma de conducta dos dominadores daquela situação; apenas os qualificaremos de imprudentes, e egoistas de um poder no qual procuravão manter-se pelo completo ostracismo de seus adversarios politicos, e quem negavão pão e agua!

Nas circumstancias anormaes então do paiz, folgamos em reconhecer que a razão e o patriotismo começavão a pronunciar-se nos homens mais eminentes da situação, tomando-se como pretexto, para salvar a dignidade do ministerio 3 de Agosto, a escolha legitima de um senador, para este ministerio entregar as redeas da segurança ao partido contrario.

Apezar das declamações levantadas contra o imperador, e dos protestos de um partido que apparelha vitalidade, mas que ia acce-lradamente perdendo o prestigio para com a nação e a confiança para com o estrangeiro, o golpe de 16 de Julho era a consequencia immediata do desconcerto fatal em que se achava o partido liberal, dividido em tres facções, cada qual a mais exigente, cada qual a mais ardente em idéas que se desligavão da primordial—da completa terminação da guerra do Paraguay.

Organizado o 16 de Julho e empossados os conservadores da não do estado, o seu primeiro passo foi encaminhar todos seus esforços para o Prata, e, esquecidos das torturas de mal entendidas represalias, procuravão o auxilio de todos pela causa commum.

E se o ministerio Itaboraí deixou sulcos nos cofres do estado, não forão elles devidos por certo senão a uma direcção menos pensada de seu antecessor, que comprometteu a nação com um espantoso deficit, o qual maior seria, se mais tempo permanecesse o Sr. Zacharias no poder.

O motivo pelo qual subio o partido conservador ao poder a 16 de Julho está justificado não só pelas instituições que nos regem, mas ainda pelas circumstancias anormaes em que se achava o paiz, occasionadas por essa guerra acabrunhadora, e muito mais pela desordem da politica então dominante.

Não queremos fazer accusações ao partido liberal, justificando a ascensão do partido conservador; e nem tambem vimos de applaudir a permanencia eterna da situação actual, que já vai fazendo vergar sob grande responsabilidade os nossos principaes estadistas.

O partido conservador está cansado. A terminação da guerra e a reforma de diversas leis no meio de tantas lutas parlamentares, estenuarão-o a ponto tal que precisa de reposar quanto antes!

Resta agora saber quem serão os liberaes que deverão assumir a responsabilidade de nova phase politica e quem salvará a nação do cathaclysma annuciado pelos inimigos da actual situação. Resta saber mais se a ascensão do partido liberal presentemente trará o mesmo resultado que nos deu o governo liberal de 1843 depois da guerra contra a lei da reforma e bem assim o da quadra liberal, historica e progressista, trindade que tanto celebrizou-se em nossa historia politica. Resta saber ainda se no programma liberal está consignado o tratar-se logo e immediatamente de reformar a lei judiciaria que tirou toda força moral á policia protegendo escandalosamente aos malfetores; queremos saber mais se a lei da conscripção se tornará exequivel nos nossos sertões arrancando-se á lavoura os parcos recursos de que dispõe; se as nossas estradas centraes continuarão a ser trilho de gado e os redditos das barreiras a consumir-se em outras verbas de despesa; se o erario do povo continuará preza dos desperdícios e de escandaloso patronato; e se a phalange de afilhados tomara conta do sacrificio do povo.

Se as intenções do partido liberal são filhas do verdadeiro patriotismo, terá por certo a sua frente o primeiro cidadão do paiz, e o applauso sem ciumes de todos aquelles que amão este torrão abençoado.

E se nestas circumstancias e com taes intenções subir ao poder o partido liberal, bem dita seja a hora que assim acontecer, porquanto se tornará elle o genuino representante da aspiração nacional, se com effeito levar ao cabo essa aspiração.

E porque subio ao poder a 16 de

Julho o partido conservador? de certo que pelo mesmo motivo que mais ou menos breve tambem subirá o liberal, evoluções estas que infelizmente se effectuão mais vezes por interesses inconfessaveis do que por motivos de salvação publica.

Sejão todos patriotas que o poder não será partilha exclusiva deste ou daquele partido.

CAMARA MUNICIPAL

Balancete da receita e despesa da camara municipal da cidade da Campanha de Princesa no trimestre de Outubro a Dezembro de 1875.

RECEITA.	
Saldo que passou no trimestre anterior.	438167
PONTES.	
Rendimento da ponte de Aranha nos mezes de Setembro a Novembro de 1875.	1825496
Idem, (metade) da dos Farinhas nos mesmos mezes.	1208460
Idem da das Três Corações do Rio Verde em Outubro.	1033952
Pagamento da 1ª letra da arrematação da ponte do Pouca Massa para o corrente anno financeiro.	815000
Venda do poito dos Viannas, para o anno financeiro.	100000
Idem do Ouro Branco — Idem.	100000

MERCADO.	
Saldo do saldo da campanha de Setembro a Novembro de 1875.	3525133
Rendimento da fiação do ex-administrador, por conta do alcance verificado contra este.	3525140
	1:1584574

MULHAS POR INFRAÇÃO DE POSTEIRAS.	
Direitos de cobrança.	200000
Patentes para casa de negocio.	118000
Licença para vender agorrelle.	118000
D. e para mactes do.	118000
Alvarães de pesos e medidas.	118000
Especulacoes publicas.	118000
Despesa com processos.	118000
Impostos sobre carros.	118000
Molinos, boticas, etc.	118000
Rens do evento.	118000
Somma por parochias.	6738700
	219100
	798230
	367700
	601200

Somma total rs.	6719000
Saldo a favor do procurador.	538207
S. E. ou O. Somma rs.	1:767990
DESPESA.	
OBRAS PUBLICAS.	
Importancia de diversos serviços no en-camamento da agua da camara.	818700
Idem dos concertos da rua Princesa Isabel, paga ao fiscal da cidade.	948370
Gratificação aos galas empregados na limpeza das ruas da cidade de Setembro a Novembro de 1875.	401500
Importancia de enchadas compradas a José da Souza Soares para serviços da camara.	138800

Idem de um concerto no correio das Limeiras, paga ao capitão Francisco de Aguiar Gomes Mello.	30000
Idem a Laurindo Carlos Duarte por conta da limpa do rego da agua da camara.	100000
Idem de um terreno comprado a José Carlos Rodrigues, para serventia da casa do administrador da ponte do Aranha.	34000
Idem de concerto na praça do mercado e escriptorio.	14000
Idem paga a Bibiano Balbino de Sales, 1ª prestação da construção da ponte do S. Domingos.	200000
A Olimpio Ignacio dos Reis, importancia de madeiras para a ponte de S. Bento, estrada para o Rio Verde.	1282100
A Francisco Leite Barbosa, a importancia dos serviços feitos na mesma ponte.	1100000
Ao capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes a importancia da 1ª prestação da arrematação dos codornas da ponte do Ouro Falla.	9425150
Ao fiscal do Districto da cidade, e restante da importancia dos concertos da ponte do Choroço.	230500
A Joaquim da Silva Pimentel Lustosa, por diversos serviços feitos na freguezia de S. Gonçalo.	49700
	2:2165200

EVENTUAES.	
Ao administrador da praça do mercado pela limpeza e iluminação da mesma nos mezes de Setembro a Novembro de 1875.	245000
A Nicotau Luiz Willems, por um ventilador para a extração de formigueiros.	60000
Apprehensão de cabritos que andavão soltos pelas ruas.	25000
A José Trocoles, a importancia de ferros para segurança dos galas.	130000
Proprio para a condução de um officio.	25000
Tratamento de animas do evento pago a Daniel Antonio Xavier.	50000
	1070000

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.	
A Antonio Lamosa pelo aluguel do lampião da Baacharia.	12000
A Joaquim Manoel de Mello, arrematante do serviço da iluminação no anno anterior, a 3ª prestação, deduzidas as multas.	160000
A Manoel Lopes Ferreira, idem do corrente anno, a 1ª prestação.	612500
A Francisco Marcos de Rezende Junior e Miguel da Silva Lemos importancia de kerotene comprado por conta do ex-arrematante para a iluminação da cadeia.	21000
Ao ex-arrematante Joaquim Manoel de Mello por conta da ultima prestação.	60000
	1:175000

PESSOAL.	
Ao fiscal do districto da cidade, o seu ordenado no 3º e 4º trimestres do anno financeiro de 1875 a 1875.	200000
Ao secretario da camara, idem idem.	200000
Ao secretario effectivo, idem, no 1º trimestre, idem.	100000
	500000

EXPEDIENTE DA SECRETARIA.	
Ao secretario a importancia desta verba relativamente ao anno de 1874 a 1875.	50000

PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS.	
A Francisco Luciano de Oliveira, pela publicação dos trabalhos da camara no Monarchista, de Janeiro a Junho de 1875.	100000

FESTEJOS NACIONAIS.	
Fogos no dia 2 de Dezembro, e velas para a iluminação da casa da camara.	62100

PORCENTOS.	
Ao procurador da camara pelas arrecadações feitas no trimestre.	100000

S. E. ou O. Somma.	4:767990
Cidade da Campanha da Princesa, 10 de Junho de 1876.	

O presidente, Manoel Ignacio Gomes Vialadão.
O secretario, Bernardo José Mariano.

RELIGIÃO

Deveres da familia

PELO BISPO DO PARÁ

CAPITULO II.

Deveres religiosos dos pais e mães de familia.

13. O primeiro cuidado do bom pai de familia é fazer que toda a sua casa cumpra os sagrados deveres da Religião. Devem os pais de familia

primeiro que tudo, receber e fazer receber aos seus, com as convenientes disposições, os Sacramentos de Penitencia e Eucharistia. A Igreja faz um preceito grave a seus filhos adultos de se confessarem ao menos uma vez no anno e communarem, ao menos, pela Paschoa da Resurreição. Mas sua vontade é que todos se approxime destes Sacramentos pelas principais festas e o mais vezes que puderem. Mostra a experiencia que onde ha confissões e communhões frequentes, os costumes se reformam, cessam os escandalos, vão desaparecendo os vícios, extinguem-se os odios e as discordias, e reinam nas familias o trabalho, a paz e a alegria, com todos os encantos da virtude. Confissões e communhões bem feitas! Este é o ponto essencial de que tudo depende.

Apagado o sol não ha mais luz; assim, desprezados os divinos Sacramentos, ficam as almas sepultadas na escuridão profunda do peccado, donde se despenham na morte eterna. Ellas precisam para viver das graças dos Sacramentos, como as flores do orvalho do céu.

14. Domingos e dias santos, devem os pais e mães de familia levar todos os seus á igreja para assistirem ao santo sacrificio da Missa e ouvirem a palavra de Deos. Só uma causa grave pôde dispensal-os de cumprir este dever sagrado.

O bom catholico faz algum sacrificio, sujeita-se a algum incommodo, rompe por certas dificuldades para não faltar á Missa aos domingos, e não se prevalece de qualquer pretexto para ficar em casa. Se é necessario que alguma pessoa fique, essa é mandada no domingo seguinte, para que não succeda que alguns fiquem sempre privados do alimento espiritual que é necessario a todos. Por isso também o bom pai de familia não se empregará a si, nem aos seus em trabalhos servis, que impediriam o cumprimento dos deveres religiosos e a santificação do domingo. Bem sabe elle que esse dia é de Deos. Trabalhar no domingo e dia santo é escandalizar o proximo, é matar as almas de seus proprios filhos e domesticos, é offender gravemente ao Creador, é chamar castigos e maldições sobre sua casa, sobre seus trabalhos e negocios. Do que serve ganhar um homem dinheiro perdendo a sua alma? O dinheiro, insensato! ahi fica, e tua alma será condemnada eternamente por tel-o ganho calcando aos pés a lei de teu Creador.

15. Será bom que o pai de familia indague de seus filhos e domesticos qual o assumpto da instrução que elles ouviram, e os faça dar conta do proveito que della tiraram. E' este um meio excellente aconselhado por S. João Chrysostomo para os obrigar a dar toda attenção aquelles que em nome de Deos explicam ao povo os dogmas e a moral do Christianismo. A tarde se lerá em familia um livro de piedade, uma historia moral e edificante, algum trecho do Evangelho, ou da historia sagrada do antigo e novo Testamento; e alguém mais instruido se encarregará de explicar o catechismo ás crianças. Feliz o pai de familia que assim procurar primeiro estabelecer em sua casa o reino de Deos e a sua justiça, porque tudo o mais, tudo quanto é bem deste mundo, lhe será dado por acrescimo. (Luc XII, 31).

16. Eis aqui outras praticas muito faceis aconselhadas por um excellente livrinho, e que os pais e mães de fa-

milia poderão ensinar aos seus filhos e domesticos:

—Levantar-se bem cedo e pensar logo em Deos, dizendo, depois de fazer o signal da cruz: *Meu Deos, eu vos amo! Ajudai-me durante este dia!*

—Ao vestir-se: *Senhor, revesti minha alma de vossas santas virtudes.*

—Antes de sahir do quarto, ou logo que puder, pôr-se de joelhos, e fazer com todo o respeito a seguinte oração: *Meu Deos, eu vos adoro aqui presente. Este dia será talvez o ultimo de minha vida. Vós me dais este dia para que eu me livre de meus peccados e mereça o céu. Senhor, quero que tudo seja por vossa gloria. Sem vosso auxilio nada posso fazer, mas tudo posso em vós e convosco. Jesus Christo, meu Senhor, antes todas as desgraças caiam sobre mim, do que offender-vos. (Padre Nosso, Ave-Maria, Creio em Deos Padre).*

—Sabendo de casa: *Anjo de minha guarda, guardai os meus olhos, e todo o meu corpo e minha alma, para que me conserve fiel ao meu Creador.*

—Indo para a igreja: *O' minha alma, vás entrar na casa de Deos, onde tudo deve ser pureza e santidade; longe de mim todo pensamento deste mundo, pois vou entrar na morada de Deos.*

—A' mesa: *Pai misericordioso, abençoai esta comida que nos dais, e alimentai nossa alma com a vossa divina graça.*

—Depois da comida: *Eu vos agradeço, Senhor, o alimento que nos destes apesar de sermos tão ingratos creaturas. Por Jesus Christo nosso Senhor. Amen.*

—Antes de deitar-se: *Oh! meu Deos! agradeço-vos, por nosso Senhor Jesus Christo, meterdes conservado este dia. Quantas vezes fui hoje ingrato para convosco! Que de peccados cometti!... (Fazei o exame de consciencia). Perdão, Senhor. Peza-me de vos ter offendido, porque sois infinitamente bom. Proponho com a vossa graça não peccar mais. Abençoai este somno que vou dormir; livrai-me das tentações do inimigo e de qualquer accidente. Maria Santissima, valei-me. Meu Anjo Custodio, santo do meu nome, guardai-me e orai por mim. (Padre Nosso e Ave-Maria, pelas almas do purgatorio).*

—Deitado, dizer de braços cruzados: *Eu hei de morrer, e não sei quando; eu hei de morrer, e não sei como; eu hei de morrer e não sei onde. Jesus! tomai conta de mim. Nas vossas mãos, meu Deos, entrego o meu espirito... Jesus Christo vive, Jesus Christo vence, Jesus Christo reina, Jesus Christo manda, Jesus Christo de todo o mal nos defende. Jesus Nazareno, tende misericordia de mim!*

—No momento de ira: *Jesus, crucificado, dai-me paciencia!*

—Nas tentações: *Senhor, valei-me; vinde depressa em meu socorro. Livrai-nos do mal.*

—Se se commetteu uma falta: *Meu Deos, tende misericordia, peza-me de vos ter offendido, porque sois infinitamente bom.*

—Todas as vezes que se começa um trabalho: *Abençoai, meu Deos, este trabalho que eu vou fazer por Jesus Christo, nosso Senhor. Amen.*

E outras orações semelhantes, mas sahidas do coração.

17. Deve também o pai de familia christão ter em sua casa uma imagem ou estampa de Nosso Senhor Crucificado, ou ao menos uma Cruz, que é o signal da nossa Redempção. O povo catholico gosta de ver a cruz no interior de suas casas, no terreiro das fazendas, nas estradas, nas roças, nos cantos das ruas, no cimo das

montanhas, por toda a parte. Assim pode elle contemplar a cada instante o mysterio de Jesus Crucificado. Faça o pai de familia reviver em sua casa esta saudavel devoção. A devoção da via-sacra é excellente. Em todas as familias christãs costuma-se também recitar todos os dias em commum o terço do Rosario e nos sabbados cantar-se o officio da Santissima Virgem e outros hynos religiosos. Que doces recordações não conservamos desses pios exercicios a que assistimos na infancia! E' uma fonte abundantissima de graças e misericordias.

Estas praticas de religião, feitas as que podem sê-lo, em commum, alimentam o espirito christão no seio da familia, diz um pio autor, conservam a paz e a serenidade nos animos, unem a todos de casa nos laços do mutuo amor e caridade, desenvolvem o gosto do trabalho, da paciencia, da sobriedade, da obediencia, e das mais virtudes que são a base da ordem e da felicidade domestica.

(Continua).

A PEDIDO

Cabo Verde.

Actos irregulares, senão criminosos, se hão dado na agencia do correio desta villa, os quaes, com grande detrimento do serviço publico, se vão reproduzindo todos os dias.

Trazendo-os á luz da publicidade não pretendemos molestar ao digno agente do correio que, como empregado publico, nos merece confiança. Mas por isto mesmo, e ainda mais porque acreditamos que taes factos se têm dado sem a sua approvação, temos necessidade de, como amigos, que somos de S. S., prevenir-lhe que tome em consideração estas verdades que vamos contar-lhe. prevenindo-se, assim, para quando accusarmos-l'o, se não houver um paradeiro para taes desmandos, S. S. não poder, como ha de pretender, allegar ignorancia.

Desde muito que S. S., quando viaja, commette o serviço da abertura das malas á pessoas que, ou por não poderem conter a exigencia daquelles que vão ali buscar papeis, ou por não quererem aggravar-os, toleram que quem quer que seja vá separando jornaes e cartas deste ou daquele individuo e, como um acolyto gratuito, vá também lendo outras de terceira pessoa, como á pouco aconteceu. Não vai neste procedimento um acto irregular somente; mas um crime.

Mais de uma pessoa dispõe dos papeis da agencia do correio como sendo sua propriedade, como ha pouco ainda vimos. Este estado de cousas não convem e acarreta males que mais tarde podem tornar-se irremediaveis.

S. S. que, a nosso ver, é o verdadeiro responsavel por tudo quanto de irregular, abusivo e criminoso se der nessa repartição, não deve tolerar que esses curiosos desfarçados — revolvão os papeis e jornaes, que não lhes pertencem, dispensando mesmo os seus bons officios, por que S. S., pratico, como esta, pôde mui bem desempenhar os seus deveres sem o concurso de taes individuos. Alguem já nos disse que semelhante mal já talvez não possa S. S. remediar, porque já ha muito que elle affecta a repartição, cujo expediente está a seu cargo, mas

não cremos que elle esteja tão arraigado assim. Eis um recurso que pôde aproveitar-lhe muito, e que nos suggerio a lembrança a esta villa.

Prohiba S. S. expressamente a entrada de qualquer pessoa na sala, onde funciona a agencia, por tempo de meia hora, que tanto basta para S. S. abrir as malas e fazer a separação das correspondencias, e assim ficará cortado o mal, que tanta consequencia desagradavel pode acarretar á S. S. se elle continuar. Ficamos de sobre-aviso a ver as providencias tomadas por S. S. neste sentido, e mais de tempo, voltaremos contando-lhe outras verdades, que para não molestar-o, não far mol-o agora; referimo-nos á falta de recebimento de jornaes que outros que não nós, que os assignamos e pagamos, os têm primeiramente para depois nos serem enviados.

Este e outros factos, estamos certos, se passão em auzencia de S. S., mas havemos de referir-os com todas as suas circunstancias e declinaremos também os nomes de taes curiosos. Não vai neste nosso procedimento uma censura á S. S., que nos merece muito, confessamol-o mais uma vez, mas uma advertencia util.

Botelhos, 11 de Maio de 1876.

Caipira.

Conceição do Rio Verde.

Pergunta-se á commissão da camara municipal de Baependy:

A quem fica pertencendo o terreno que desmembrou desta povoação, para fazer favor ao padre Pedro e ao fiscal?

Os prejudicados.

Cabo Verde.

* Não sofre a gente generosa Andar-lhe os cães os dentes mostrando.

(CANOES).

Appareceu uma moína no Monarchista n. 23 de 4 do corrente, fazendo-me certas perguntas vagas, que não sei entendel-as, porque julgo ter cumprido o dever de meu cargo. Para responder-las preciso da especificação dos factos arguidos, e da declaração da pessoa que assignou a referida moína; sem o que, não posso dar-lhe satisfação, porque a julgo por enquanto de algum indiscreto.

Cabo Verde, 18 de Junho de 1876.

O agente do correio.

Luiz Antonio de Araujo Mendes.

Risonho e cheio de esperanças raiou para os habitantes da freguezia de S. Gonçalo o dia 1º de Julho do corrente anno. Tendo sido ha pouco creada uma escola publica do sexo feminino para esta freguezia, foi agora nomeada provisoriamente para reger-a a Exma. Sra. D. Anna Faustina Ferreira Rodrigues que tomou posse no dia 1º de Julho assistindo a esse acto muitas pessoas, que cheias de verdadeiro entusiasmo saudavão a professora, a cujo cargo ficão tantas meninas que até o presente estavam privadas do mais precioso dote — educação e instrução.

O Sr. Dr. João Barbosa Rodrigues bem conhecido pela sua intelligencia e illustração pronunciou em seguida um eloquente discurso analogo ao acto. No dia seguinte teve lugar um esplendido baile oferecido á professora pelos Sangou-

MUITO
A BARATO.

Typ. — DE F. VICIANO DE OLIVEIRA
Companha.

calenses que confiados nella, tudo esperam em favor do desenvolvimento intellectual de suas filhas.

Em nome dos habitantes desta freguezia agradeço ao digno inspector de instrucção o Sr. Cap. Candido Ignacio Ferreira Lopes o desvelo com que se houve tanto para a criação desta escola como para seu prompto provimento.

S. Gonçalo, 4 de Julho de 1876.

O inspector da instrucção publica.

Joaquim da S. Pimentel Lustosa.

Declaração.

Em nome de meu tio Manoel Candido Maciel, venho á imprensa declarar que o mesmo tendo passado um credito de 3:000\$000 ao finado Coronel Paula Pereira a pagamentos periodicos; e tendo sido mais tarde intimado á não fazer estes pagamentos, veio á esta cidade, aonde passou um outro credito de 3:000\$, cuja quantia deixou depositada para o pagamento ou do Coronel Paula Pereira ou de quem sobre ella tiver legitimo direito.

Protesta, pois, que existindo dois creditos, só um tem o devido valor, e previne que só pagará depois de findar o prazo e por sentença definitiva em juizo competente.

Campanha, 29 de Maio de 1876.

Alexandre José Pinto Fernandes.

NOTICIARIO

Ao «Minciro».—Consta-nos que no *Minciro*, jornal que se publica em Pouzo Alegre, sahio uma verrina contra nós, em resposta a um artigo pelo qual nos pronunciámos contra as arguições desse jornal, referentes á questão Matinada. Dizem-nos que a referida verrina vem assignada por um tal Sr. Policarpo de Mendonça, que, segundo nos informão ainda, é mais conhecido por um desses caprichos muito communs da sorte variada que por suas virtudes e civismo.

Vagas são as informações que nos derão a respeito do artigo do *Minciro*, e por isso nos limitamos a protestar contra a deslealdade do collega, em não nos remetter a folha em que nos chinga.

R. verdade que os ventos que nos mordem as occultas; mas o *Minciro* não tem razão para nivelar-se com o cascavel, porque folgamos em reconhecer-lhe talento e illustração para um combate leal.

Atendendo pois, a que a defesa não pôde ser legitima senão em face da accusação, nos aguardamos até que nos chegue ás mãos o jornal alludido afim de darmos-lhe a resposta que o caso exigir.

Casamentos.—Da freguezia do Gueirupé communicam-nos o seguinte: «No dia 17 de Junho, na fazenda da Bocaina, pertencente ao Sr. Ten. Cor. Manoel Joaquim Ribeiro do Valle, celebraram-se os casamentos das Exmas. Sras. D. Anna Jesuina Ribeiro e D. Maria Ribeiro da Silva, filha e sobrinha do mesmo Sr. coronel, aquella senhora com o Sr. Infancia de Souza Dias, e esta com o Sr. Custodio de Souza Dias.

Houve festa completa por essa occasião. Effectuada a benção nupcial, que teve lugar ás 4 horas da tarde, seguiu-se um esplendido jantar, durante o qual foram pronunciados eloquentes discursos pelos Srs. Drs. juizes municipales de Cabo Verde e de Mucotas, bem como pelo Sr. Dr. Pedro Sanchez de Lemos, de Caldas, cujos oradores, fazendo judiciosas apreciações sobre as virtudes civicas do digno fazeiro e de sua Exma. senhora, felicitarão os noivos pela sorte feliz que os unira em tão doces laços.

Além dos dignos oradores assistirão ao acto muitas pessoas gradas, entre as quaes o Sr. Ten. Cor. José Leite, da cidade de Passos, que também, entre

outras pessoas da familia, foi sandado de um modo saliente e lisonjeiro pelos talentosos oradores.

Depois de tão profusa refeição, que se prolongou além das 7 horas da noite, deu-se começo a um espectáculo dramatico, que foi até final satisfactoriamente desempenhado por alguns moços intelligentes da freguezia, depois do qual se dansou até ao raiar do dia.

E' excusado dizer que ninguém dormiu essa noite. Cerca de 500 pessoas em sincero contentamento divertiram-se a mais não poder ser, e o Sr. Ten. Cor. Manuel Joaquim e sua Exma. senhora, verdadeiros typos da virtude e da bondade, forão incansaveis em agradecimentos e em desvelos pelos seus convidados.

Em conclusão diremos que jamais assistimos a uma festa de familia que tanta impressão nos fizesse e que tanta saudade nos deixasse.

Assim sejam sempre felizes os dous pares, para gloria de seus progenitores e consolidação da familia e da sociedade.

Actos generosos.—No dia 4 de Junho teve lugar a festa do Divino Espirito Santo na cidade de Passos, com a maior pompa que se pôde desejar, dando-se alguns factos dignos de menção.

Durante as respectivas novenas, que forão assaz concorridas, o digno festeiro o Sr. Cap. Antonio Caetano Machado, pelo impulso dos sentimentos de caridade que o caracterisam, fez abater uma rez por dia, e repartiu-a em pensões pelos pobres, acto este que muito sensibilizou a todos que o presenciaram e sem duvida ainda de muito mais agrado para Aquelle em honra do Qual era praticado.

Por esta occasião o mesmo festeiro, gratificando ao Sr. P. Jones Nery de Toledo Leon com a quantia de 200\$ pelo sermão, para o qual havia sido convidado, este digno sacerdote aceitou a referida quantia com a condição de offerece-la por seu turlo á santa casa de caridade daquelle cidade, o que effectuou. Um outro acto não menos generoso praticou a Exma. esposa do Sr. Cor. Antonio Ferreira Pinto e Santos, aceitando também do generoso festeiro a gratificação de 200\$, por serviços prestados na mesma festa, com a condição de applica-la em favor das obras da igreja de Santo Antonio, que se acha em construcção.

Tendo corrido a festa com outras muitas particularidades dignas também de publicidade, apenas consignamos o que fica dito, que é quanto basta para uma apreciação completa do louvor que a todos que della fizerão parte.

Premio merecido.—Em a casa de negocio de Antonio Maiolino, á rua do Jogo da Bola, pilhou o Sr. delegado de policia uma roda de jogadores, e para os aliviar da viagem até ao xadrez da cadeia, deu-lhes o premio merecido da intimação para fazerem a guarda da cadeia, á mingua de praças para este serviço. Foi boa a lembrança que applaudimos; o peor é que se a autoridade não mostrar energia e força de vontade, não será capaz de extinguir o jogo das tavernas nas quaes tão inveterado elle se acha. Proxima assim a autoridade que merecerá louvores de todos e também dará salutar exemplo ao Sr. fiscal, que não deve ficar áquem do delegado de policia fiscalizador de sua competencia e obrigação.

A demissão do promotor da comarca de Baependy.—Em uma das sessões da assembleia provincial o Sr. deputado Ferraz Junior fundamentou um requerimento, no qual se pedia informações á presidencia sobre o acto menos louvavel de demissão, a bem do serviço publico—do Dr. Francisco de Paula Waimon do cargo de promotor da comarca de Baependy.

Quem reconhecer a probidade e honradez do Dr. Waimon não deixará de levantar um brado de indignação contra demissão tão acinlosa, que de certo não teve por base nenhum motivo confessavel; as homenagens prestadas na camara ao ex-promotor, por tantas vozes autorizadas

e que o conhecem desde os tempos academicos, são penhor bem seguro de que o Dr. Waimon, foi victima da mais atroz calumnia.

Não é deste modo que se deve recompensar os sacrificios de um magistrado que cumpro seu dever honestamente, e que cumpro o seu dever a reprimenda vai o bacharelado, se se der a reprimenda de taes abusos, neutralizando assim tão bruscamente as lutas constantes da mocidade no cultivo da intelligencia.

Liberdade.—A pedido do Sr. Cap. Francisco Pinto de Oliveira Andrade, concedeu sua mana a Exma. Sra. D. Izabel Umbelina de Oliveira, liberdade plena a seu mulatinho João, filho de sua escrava Esmeria, por carta que o mesmo Sr. capitão fez registrar, encarregando-se da educação do libertado que já matriculou em uma das escolas primarias desta cidade.

Se perante a sociedade e a religião tem subido valor o acto philantropico praticado pela digna senhora, que arranca as garras da servidão um ente humano, não o tem menor o de educar e instruir a infancia, de cujo cultivo de espirito depende a felicidade da patria. Mais tarde, quando o uzo completo da razão dominar o espirito do hoje libertado, renderá elle graças ao Omnipotente por, em tão tenra idade, encontrar mãos humanitárias que, desprendendo-o d'uma condição abjecta e ignominiosa, lho guiassem os passos para que podesse galgar á liberdade e obter a instrucção!

As acções meritorias desta ordem não se analisão, registrão-se apenas para que sejam imitadas, porque se muito tem de tantas para a terra, não o tem menos para o ceo.

Collegio Macedo.—Consta-nos que até Setembro proximo, um novo collegio do sexo masculino abrirá nesta cidade as suas portas á instrucção da mocidade. E' sempre com prazer que transmittimos ao publico qualquer noticia de augmento e melhoramento de estabelecimentos de instrucção entre nós, e a acquisição de que tratamos, sinceramente o disemos, vem occupar lugar distincto e importante entre os estabelecimentos existentes. Fundado o collegio pelo Sr. Dr. José Francisco de Araujo Macedo, cavalheiro que reúne aos cultos do espirito, exemplar conducta e moralidade; devotado com amor e afan á causa da instrucção e sempre caridoso para a juventude; pretendendo obter lenas de fora, com as precisas aptidões, etc. pode dar vida e fazer prosperar o estabelecimento, que não ficando a quem dos existentes, prestará relevantissimos serviços á nossa mocidade.

As materias á leccionar serão, segundo nos informão, todos os preparatorios exigidos para que o alumno possa matricular-se em curso superior. Damos os parabens á Campanha por esta nova acquisição, assim como os demos quando nasceu o florescente collegio do N. S. das Dóres, que tantos serviços he prestado e continua a prestar á mocidade, fazendo votar para que o Sr. Dr. José Francisco de Araujo Macedo não esmoreça ante os obstaculos que sempre se antepõem á realisação dos commettimentos uteis.

Batuques.—Por mais de uma vez ha a imprensa desta cidade pedido providencias que fação terminar o condemnavel divertimento dos batuques, dentro das portas da cidade, não só por improprio do povo civilizado, como por que incommoda a vizinhança condemnando-o a activa vigilia em uma noite inteira, além das tristes consequências que quase sempre a'arreta.

Não tem, porém, sido attendido este reclamo, e por isso ainda em uma das ultimas noites, segundo nos informão, em nada menos de duas casas de recreio, se batucou a farta, com grande descontentamento dos que procurão em a noite, o repouso para as fadigas do dia.

Ainda esta vez, pois, pedimos providencias que fação cessar este mal, na esperança de sermos attendidos.

Posse.—Tem lugar hoje, no acto da missa conventual, na Santa Casa de Misericórdia, a posse da nova meza que tem de guiar o estabelecimento durante o anno futuro.

Espectaculo.—Como verão os leitores do respectivo annuncio, foi transferido o 3º espectáculo dos — *Milagres de Santo Antonio* — para o dia 22 do corrente, occasionando esta transferencia a doença de um dos actores principaes.

Exoneração.—Lê-se no *Diario de Minas*:

Foi concedida a que pediu o tabellião do municipio de Alfenas, Venancio José Franco de Carvalho, de official de registro geral de hipothecas da comarca de Tres Pontas, tendo sido designado para substitui-lo o 2º tabellião do municipio de Tres Pontas, Francisco de Paula Cordovil.

Jornal das Familias.—Agora de nos chegar o numero deste mez desse interessante jornal contendo:

ROMANCES.—O Divorcio, ou Memorias de Madame Dormeuil (fim), por — Encher tempo (fim), por Machado de Assis. — O passado, passado (continuação), por Lara.

VARIEDADES.—Arte plumeria.

MOAICO.—Anedoctas, por Paulina Philadelphia.

POESIA.—Gentil Sophia, ballata, por B. Guimarães.

MODAS.—Descripção do figurino de modas.

TRABALHOS.—Explicações da estampa de bordados e trabalhos, da estampa de moldes, da estampa grande de moldes, da estampa grande de trabalhos diversos (recto e verso), de duas gravuras sobre madeira.

Acompanha este numero:
Um figurino de modas colorido.
Uma estampa de bordados e trabalhos.
Uma estampa de moldes.
Uma estampa grande de moldes.
Uma estampa grande de trabalhos diversos (recto).
Dito dito dito (verso).
Duas gravuras sobre madeira.

Café falsificado!—Uma publicação no *Journal of the Chemical Society* declara que se fabrica café falso de uma massa de farinha, comprimida em formas pequenas e assada em fornos, até que obtenha uma cor bastante escura para enganar a vista. As favas de verdadeiro café, quando pequenas e sem casca, são melhoradas em cor, rotando-as com cascas de chumbo em uma barrica. As favas verdes são também tratadas com materias colorantes.

Quando o café é vendido moído, é difficilissimo descobrir certas falsificações; emprega-se para isso feijão, baterraba, cenouras e outras raizes dessa familia, que se misturão em grande quantidade com o artigo genuino.

No Sul da Europa, principalmente nas provincias da Austria, torrao-se figos em quantidade enorme, que são depois vendidos como café.

Um conselho de advogado.—

O *Standard* de Londres transcreve de uma folha americana do norte o seguinte: Não ha muitas dias que no escriptorio de um advogado da cidade de New-York apresentou-se um elegante rapaz, que disse ao advogado:

—Sr. Dr. recorro ao seu fino engenho para me indicar o meio de raptar uma herdeira rica, bella e joven, sem infringir as leis, porque pretendo chegar aos meus fins sem incorrer em um crime.

—Sem se demorar muito a reflectir, o advogado redarguiu:

—Só um meio conheço que é este: apparelha o vosso cavallo com um solim para uso de senhora, conservai as redas e o chicote em vossas mãos enquanto a menina monta, e logo cavalgai na anca do cavallo, cravando-lhe as esporas nas ilhargas.

Assim podereis allogar, se vos accusarem, que vossa intenção fôra uma brincadeira, com a qual, porém, o gine